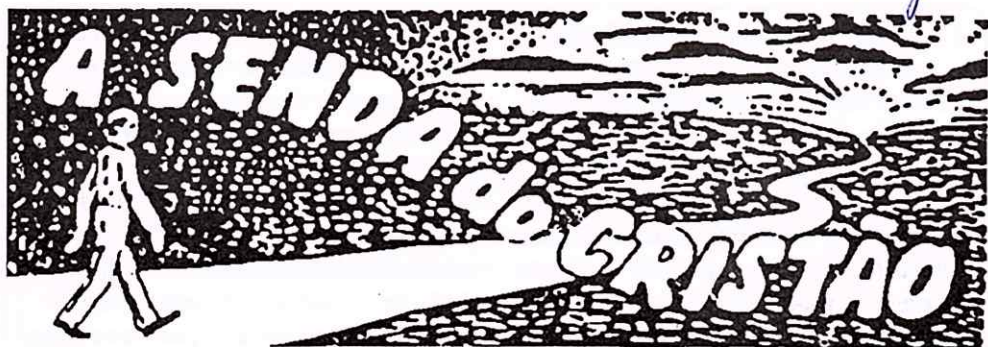




ANO 43 - JANEIRO A MARÇO 2005 - Nº 168

LÁGRIMAS NO CÉU AP. 5

As páginas da história e os travesseiros da humanidade dolorida têm sido manchados com lágrimas desde os dias da antiguidade.

Algo mudou!

Certamente não era assim que foi planejado! Deus fez da terra um paraíso para as suas criaturas. Adão e a sua esposa haviam de *“ter domínio”* sobre a terra e sobre a natureza.

Que delícia pura deve ter enchido os primeiros dias dos nossos primeiros pais. Que bom era acordar cada manhã com o nascer do sol jorrando a sua luz cintilante nas colinas verdejantes, transformando as gotas do orvalho da manhã em diamantes líquidos! A atmosfera perfumada com a fragrância de frutas e flores faria de cada suspiro um prazer alegre, a serenata dos pássaros enchendo os seus ouvidos com harmonia e os seus corações com alegria. Depois, à medida que cada dia passava, com ele vinha sua bênção extraordinária: o andar no entardecer com

Deus, o seu Criador amado.

Mas havia um inimigo!

O pecado invadiu o reino e destronou seu rei. Adão abdicou o seu domínio à Satanás. A sua coroa, uma vez no pó, levou-os ao exílio, expulsos da vida e comunhão com Deus.

É isso que aconteceu, pois todos sabemos o quanto somos afetados por isso: *“Portanto, assim como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”* (Rm. 5:12).

E como consequência, ouvimos constantemente o gemido do sofredor, o lamento do moribundo, e as amargas lágrimas dos enlutados.

Será que há solução? Será que alguém pode invadir este reino e poderosamente arrancar o mau usurpador? Haverá alguém digno e capaz de retomar o direito de posse da terra e estabelecer uma nova ordem onde a misericórdia e a verdade se encontrarão, e a retidão

Que delícia pura deve ter enchido os primeiros dias dos nossos primeiros pais.

e a paz se beijarão? (Salmo 85:10)

Essa foi a pergunta que o anjo potente fez no céu quando João foi arrebataado. Ele acabara de ouvir a dignidade do Senhor declarada e o propósito da criação expresso: ***“Todas as coisas Tu criaste, sim, por causa da Tua vontade vieram a existir e foram criadas” (Ap.4:11).*** Por isso foi revelado que não foi somente a humanidade que sofreu a perda, mas o Senhor que criara tudo.

Antes da visão de João, o Poderoso Ocupante do trono estava assentado, segurando o pergaminho selado. O direito de posse da herança usurpada pelo pecado foi conferido a qualquer um que pudesse tomá-lo e abrir os selos.

Através dos séculos, muitos tentaram requerer este direito. Os Faraós do Egito, os reis da Babilônia, os Césares de Roma, os imperadores da Europa, mas ninguém foi suficientemente digno nem altamente poderoso.

Agora, a chamada vem do céu: ***“Quem é digno de abrir o livro, e de lhe desatar os selos?” (Ap.5:2).*** Silêncio! Nenhum anjo poderoso apresentou-se para aceitar o desafio, nenhum dos espíritos de homens justos aperfeiçoados na glória apareceu, nem Moisés, nem Elias, nem Paulo, ninguém! ***“Ninguém... podia abrir...” (Ap.5:3).*** Os anjos nunca tinham visto uma tal cena: lágrimas no céu! Por que João chorou tanto? Estando ***“no Espírito”***, João conheceria as implicações se ninguém fosse achado digno. Todas as promessas e declarações dum poderoso libertador, ou mesmo dos profetas, a longa esperança da ***“redenção da possessão já comprada”*** deveriam cair

por terra e os eleitos que sofreram injustamente e ***“que choram dia e noite”*** nunca seriam vingados.

E Israel, com respeito ao concerto com Abraão, e as promessas? Uma semente, uma terra, um templo glorioso, um reino, a cabeça das nações — será que tudo seria decepção? A fidelidade de Deus — seria tudo uma ilusão?

O choro do discípulo que Jesus amava, enquanto ele ***“chorava muito” (Ap.5:4)*** era o único som perante o trono.

Oh, graças a Deus! Isso não é o fim da história! O silêncio foi quebrado. Um ancião fala: ***“Não chores: eis que o Leão da tribo de Judá...” (Ap.5:5).*** E João levanta o seu rosto cheio de lágrimas, e ouve: ***“A raiz de Davi venceu para abrir o livro e os seus sete selos”. (5:5).***

Ah! Aqui está a resposta. Um poderoso Soberano vestido com poder e majestade para impor terror sobre os Seus inimigos? Mas o que João viu? ***“Um Cordeiro como tinha sido morto” (v6).*** Não se espante, o Cordeiro é onipotente, tendo ***“sete chifres”***, onipresente, tendo ***“sete olhos”***; onipresente ***“por toda a terra”***. E é por Sua morte sacrificial. Mesmo agora Ele é um Cordeiro vivo, ainda levando na Sua pessoa as marcas da Sua angústia. Ele é digno para tomar o livro.

Como um Leão, Ele julgará e guerreará pela força que vem do Seu trono. Entretanto, é da ira do Cordeiro que os maus tentarão fugir.

Agora é João que se cala. As suas lágrimas são enxutas; a sua alma, admirada; o seu espírito, dominado completamente, enquanto o novo canto

do céu passa por cima dele como as ondas do mar. Os coros universais ressoam para encher as infinidades do espaço: **“Digno é o Cordeiro...”**.

Nós, os redimidos do Senhor, juntamos com os seres vivos com alívio a dizer **“Amém”** e prostramo-nos

com os anciãos perante **“Ele que tem domínio pelos séculos dos séculos”** em adoração agradecida.

**“The Fireside Reader”, por J.B.Nicholson,
Counsel, Julho-Agosto de 2004.
Trad. J. Crawford.**

AS PROMESSAS DE DEUS AOS AFLIGIDOS

“Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” João 16:33.

O Senhor Jesus previu que os seus discípulos seriam afligidos neste mundo. De uma maneira geral todos sofrem aflições em maior ou menor escala neste mundo, e os crentes em Cristo não são exceção, mesmo gozando da vida eterna em comunhão com Deus e sendo adotados por Ele como filhos.

O crente sofre ainda outras aflições por estar no mundo, sem ser do mundo: o mundo se torna seu inimigo, e o persegue como também perseguiu ao seu Mestre e Senhor, trazendo ao crente ainda maiores aflições. Mas o Senhor Jesus nos anima dizendo que como Ele venceu o mundo, também nós o poderemos fazer. A força que nos falta nos será dada pelo Espírito Santo que está em nós.

Lembremos algumas das promessas dadas aos afligidos:

1. Dias melhores: **“Cantai ao SENHOR, vós que sois seus santos, e**

celebrai a memória da sua santidade. Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30:4-5). Nosso Deus é um Pai misericordioso, a Quem devemos cantar louvores lembrando a Sua santidade. Se Ele nos disciplina como um pai disciplina ao seu filho, não é por muito tempo. Quando passamos por uma noite de aflição, sabemos com certeza que a aurora virá novamente trazendo alegria pela manhã.

2. Livramento: **“Os olhos do SENHOR estão sobre os justos; e os seus ouvidos, atentos ao seu clamor... Os justos clamam, e o SENHOR os ouve e os livra de todas as suas angústias... Muitas são as aflições do justo, mas o SENHOR o livra de todas. Ele lhe guarda todos os seus ossos; nem sequer um deles se quebra.”** (Salmo 34:15, 17, 19-20). Deus sabe bem tudo por que estamos passando, e está atento ao que lhe pedimos: isto é um imenso privilégio do qual gozamos. O justo sofre muitas aflições, às vezes mais do que o incrédulo, mas o SENHOR o livra de

**O Senhor Jesus nos anima
dizendo que como Ele venceu
o mundo, também nós o
poderemos fazer**

todas, dando-lhe consolo para a angústia da alma enquanto aqui se encontra, e felicidade eterna quando deixar esta terra.

3. Cuidado nas enfermidades:

“O SENHOR o sustentará (aquele que atende ao pobre) no leito da enfermidade; tu renovas a sua cama na doença.” (Salmo 41:3). Como o Senhor Jesus disse: “bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia”. Esta é uma promessa específica para os que têm compaixão pelos pobres e necessitados e os atendem. Deus os recompensará quando estiverem enfermos, suavizando o seu sofrimento.

4. Morada no céu: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar”* (João 14:1-2). A perturbação é consequência da aflição. Os discípulos iam se perturbar com os eventos que se seguiriam, mais ainda com a ascensão do seu Mestre ao céu deixando-os aqui. Também ficamos perturbados com aflições como doença, desastres, perseguição. O Senhor Jesus sabe disto, e nos indica o remédio: confiar na Sua palavra, assim como cremos em Deus. Crer em Deus indica sabedoria, não ser néscio como o ateu. Mas crer em Cristo é mais ainda: é ter certeza da Sua identidade como o Filho de Deus, a Verdade a nós revelada, a Palavra, portanto tudo o que Ele disse é a realidade absoluta. É impossível fazer-nos compreender como é a casa do Deus-Pai. O inenso universo é obra de Deus e não chegamos a descobrir os seus limites. No livro do Apocalipse temos uma descrição da imensa Nova

Jerusalém, e entendemos que as moradas a que o Senhor Jesus se refere se encontram ali. E Ele foi ali preparar um lugar para cada um dos seus remidos. Ele nos deu a Sua palavra, e ela não falha. Sabendo isto, por que ficarmos perturbados? As aflições por que passamos se tornam insignificantes diante dessa perspectiva.

5. As Aflições resultarão em bem muito maior: *“Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito... Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.”* (Romanos 8:28, 2 Coríntios 4:17, NVI). Coisas boas e ruins, claras ou escuras, doces ou amargas, fáceis ou difíceis, alegres ou tristes, prosperidade ou pobreza, saúde ou enfermidade, serenidade ou tempestade, conforto ou sofrimento, vida ou morte, enfim, todas as coisas são usadas por Deus para o bem daqueles que O amam. Muito disto são aflições duras, difíceis de suportar e mesmo incompreensíveis para nós, pois não temos uma visão global para nos mostrar o bem que produzem. Lembremos de Jó, de José, de Daniel, que viram o bem resultante do seu sofrimento ainda aqui na terra. Mas diante da glória eterna produzida pelos nossos sofrimentos, eles são leves e momentâneos. Quantos de nossos irmãos através da história sofreram atrozmente nas mãos dos anticristos e com isso preservaram a luz do Evangelho para que milhões fossem salvos depois deles até os nossos dias!

6. A graça de Deus nos basta:
“A minha graça te basta, porque o meu

poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Quantas vezes temos rogado a Deus que nos tire algo que nos aflige, e Deus nos responde com uma negativa, assim como aconteceu com Paulo. Não precisamos, nem devemos, rogar pela graça de Deus, porque ela já está conosco. A companhia do Filho de Deus de que gozamos mediante o Seu santo Espírito em nós, e a força do Seu poder que Ele nos concede pela Sua graça, são muito melhores do que a simples remoção de provas e sofrimentos. Como fez Paulo, alegremo-nos por isso com nossas fraquezas para que o poder de Cristo repouse em nós.

7. Alegria pelo privilégio de sofrer pela fé em Cristo: *"alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que tam-*

bém na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis. Se, pelo nome de Cristo, sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória de Deus" (1 Pedro 4:13-14). As aflições causadas pela nossa fidelidade ao nome de Cristo são prova de que sobre nós repousa o Espírito da glória de Deus. Isto nos deve alegrar, pois somos bem-aventurados, e nos regozijaremos e nos alegraremos na revelação da glória de Cristo, quando Ele voltar ao mundo. A nossa alegria nunca será interrompida, pois *"Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas"* (Apocalipse 21:4).

R. David Jones

SALMOS MESSIÂNICOS

SALMO 69 - O SALMO DA OFERTA PELA TRANSGRESSÃO

Há sete citações deste salmo no Novo Testamento, todas referindo-se ao Messias. Portanto, estamos em terra firme ao afirmar que se trata de um salmo messiânico.

A palavra chave se encontra no versículo 4: "...por isso tenho de restituir o que não furtei". Ele pagou o preço e sofreu a pena pelos pecados do mundo. Sua morte sacrificial foi o cumprimento da oferta pela culpa (Lv. 5:1 e 6:7).

O título: "Ao mestre de canto. Segundo a melodia: Os lírios de Davi". Os lírios com frequência crescem na lama em meio ao lodo (v. 2). Os quatro salmos que têm este título estão asso-

ciados com o tempo da primavera, o período da páscoa.

- Salmo 69 – O lírio do vale – a cruz;
- Salmo 45 – O lírio do campo – Salomão em toda sua glória (Mateus 6:28);
- Salmo 80 – O lírio entre os espinhos – prova e tribulação;
- Salmo 60 – O lírio no jardim – testemunho e vitória.

A Septuaginta traduz a palavra hebraica "*shoshannim*" (lírio) como "aqueles que serão transformados vendo a beleza imortal da ressurreição".

Um escritor israelita descreve os lírios como abundantes nos vales e frequentemente crescendo entre os espi-

Os efeitos do pecado foram terríveis no universo, mas o sangue precioso de Cristo tem o seu valor.

judeus por inveja, Pilatos por medo, os soldados por esporte. Pedro no dia de Pentecostes, apontou um dedo acusador à sua audiência e disse: "Ele... vós O matastes, crucificando-O por mãos de iníquos". (At. 2:23).

SATANÁS O ASSALTOU

Mas atrás das cenas um poder mais sinistro estava trabalhando. Começou no Éden quando Deus disse à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gn. 3:15). Através da história, Satanás tem planejado frustrar os propósitos de Deus e, quando Jesus nasceu, focalizou a sua atenção nEle. Ele motivou Herodes a destruir os meninos em Belém. Tentou, pela confrontação direta e meios indiretos, desviar o Senhor Jesus da tarefa para a qual Ele veio. Tendo falhado miseravelmente, arremessou-se num assalto contra o Senhor para destruí-LO. As Escrituras registram: "Tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus... Satanás entrou nele" (Jo. 13:2, 27). O Senhor Jesus bem sabia disso e confiantemente antecipou o conflito que estava à frente: "Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim" (Jo. 14:30).

DEUS O PAI AGRADOU MOÊ-LO

Pedro, no dia de Pentecostes, acusou os seus ouvintes de entregá-LO e matá-LO, mas ainda disse que Ele foi "entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus" (At. 2:23).

"Todavia ao Senhor agradou moê-LO, fazendo-O enfermar" (Is. 53:10). Não podemos nem imaginar a Sua angústia quando foi feito pecado por nós e clamou: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" (Mt. 27:46).

O SENHOR JESUS OFERECEU-SE A SI MESMO

Ele poderia ter rejeitado Judas como um dos doze. Ele poderia ter evitado Jerusalém. Ele poderia ter Se escondido dos Seus inimigos. Ele poderia ter resistido à detenção. Ele poderia ter ido embora enquanto eles rastejavam perante Ele em resposta a Seu majestoso "Eu Sou". Ele poderia ter Se defendido contra as falsas acusações. Ele poderia ter chamado legiões de anjos para assisti-LO. Mas Ele disse: "Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas ... Eu dou a Minha vida pelas ovelhas" (Jo. 10:11, 15, 17 e 18).

Por muito tempo participei sem ter vergonha ou medo, até que avistei um novo objeto que fez parar a minha carreira insensata.

Vi Um pendurado num madeiro em agonia e sangue.

Ele fixou os olhos lânguidos sobre mim enquanto fiquei perto da Sua cruz. É certo que até o meu último fôlego nunca esquecerei da-quele olhar.

Parecia acusar-me com a Sua morte apesar de não falar uma palavra. A minha consciência sentiu e admitiu a culpa e lançou-me em desespero.

Vi o meu pecado que derramou o Seu sangue e ajudou a pre-

gá-lo ali. Um segundo olhar Ele me deu o qual disse: "Eu perdôo tudo livremente.

Este sangue é derramado para seu resgate, Eu morro para que você possa viver". Então eu, todo trêmulo, ao aprender que tinha matado o meu Senhor,

Fiquei cheio de paz porque Ele carregou aquela aflição e dor

por mim. Dessa maneira a Sua morte revela o meu pecado em toda a sua nuance mais sombria.

Tal é o mistério de amor que sela o meu perdão. João Newton.

William Yuille

Christian Missions in Many Lands,

Abril de 2004

Trad. J. Crawford.

O ACORDE PERDIDO

Hoje em dia a pergunta feita muitas vezes é: "Por que é que eu sinto tão pouco gozo no Senhor?" A pergunta às vezes nos traz lembranças tristes, porque houve um tempo (não é verdade?) quando a alma não era estranha a esse gozo. Naqueles dias passados o coração estava cheio do amor de Cristo. Quão precioso Ele era naquela época! Que prazer havia na oração e em comunhão com Ele na Palavra.

Mas algo aconteceu. Onde antes lindas flores cresciam, agora parece haver somente pragas nocivas. Sons desafinados tomaram o lugar da melodia celestial. O gozo, a doçura, a comunhão dantes experimentada agora são uma mera lembrança.

Conta-se a história de uma senhora que se assentou perante um magnífico órgão e passava os seus dedos nas teclas. Ela fez um acorde que tocou profundamente no seu ser com a sua melodia majestosa. Mas quando ela tentou fazê-lo de novo, não foi possível. Ela tentou por muito tempo, mas em vão! *Para ela foi um acorde perdido!*

Será que somos como aqueles

cujas vidas perderam a música? Lembrem-se daquele acorde de gozo que antes vibrava dentro do seu ser? Onde está agora? Onde está então a bem-aventurança da qual falávamos? Desapareceu. A melodia cessou. O acorde de gozo celestial é para nós "O acorde perdido".

A pergunta é: pode ser recuperado? E como? O que é que eu devo fazer para que a minha vida seja inundada novamente com alegria, e o meu coração cheio de gozo?

Leia capítulo 14 de Oséias. Deus deseja restaurar os seus filhos recaídos (v. 1). Podemos ter

a certeza, então, de que Ele não colocaria qualquer dificuldade nos seus caminhos. Ele os aconselha a *tomar com eles palavras*, enquanto correm de volta ao Senhor (v. 2).

Em primeiro lugar, há palavras de oração e confissão. Em segundo lugar, há palavras de promessa: "*daremos*". Em terceiro lugar, há palavras de renúncia: "*Não nos salvará a Assíria*". Em quarto lugar, há palavras de confiança: "*Por Ti o órfão alcançará*

**Vamos procurar graça
para tirar tudo que
impede o espírito
Santo de ter controle
total sobre nós.**

misericórdia". Estes versículos indicam a sinceridade de alma que convém àquele que procura restaurar a comunhão com Deus. Depois segue a promessa graciosa de Deus: *"Eu sararei a sua perversão: eu voluntariamente os amarei"*.

AUTO-OCUPAÇÃO

O que mais atrapalha na restauração da alegria que perdemos por causa da nossa frieza e recaída é a nossa ocupação conosco. Por alguma forma de auto-cultura religiosa, tentamos melhorar o que não pode ser melhorado. Mesmo produzindo alegria, vitória sobre o pecado ou serviço, o nosso objeto é uma forma sutil desta coisa terrível — auto-ocupação.

É bom *"lembrar os dias antigos"*, examinar os nossos caminhos e julgar a nós mesmos sem misericórdia. Mas isto em si mesmo nunca pode trazer de volta o gozo.

Uma vez um escritor entrou em uma sala onde uma pequena menina estava tocando uma melodia simples no piano. Evidentemente confusa pela presença de uma visita, ela começou a tocar muitas notas erradas. Depois, tirando os olhos da música à sua frente, ela começou a olhar os seus dedos, e tentava colocá-los nas notas certas. Sem dúvida, os erros tornaram-se piores do que antes, e de repente ela chorou e parou de tocar.

Olhar para os próprios dedos foi a pior coisa que ela poderia ter feito. Se ela se tivesse ficado com os olhos fitos na música à sua frente, ela poderia ter corrigido os seus erros e continuado a tocar.

Então, se nós nos ocupamos

conosco, com nossas falhas, nossa frieza e falta de poder, certamente falharemos. Isso não é o caminho de recuperação. Mas, enquanto verdadeiramente nos julgamos pelo descuido e loucura, se olhamos para Cristo, e procuramos a Sua presença, isso tocará no acorde que foi perdido, e a música retornará à alma.

Nisso teremos a ajuda graciosa e poderosa do Espírito Santo. Tirando o nosso olhar de nós mesmos e olhando para Cristo, e tendo Ele perante as nossas mentes, estamos fazendo o oposto de entristecer o Espírito Santo. De fato Lhe estamos agradando.

Uma pequena coisa pode entristecê-lo. Um pouco de indiferença à Sua direção para o que Ele quer que gozemos, um pouco de falta de atenção ao Seu ministério de amor. Por outro lado, algo pequeno pode Lhe trazer gozo. Um pequeno desejo de conhecer mais de Cristo, um pequeno desejo de ser melhor instruído nos propósitos de Deus. Isso agradará muito ao Espírito Santo, e garantirá o Seu socorro pronto e amoroso.

O ACORDE RECUPERADO

Se a senhora sentada ao órgão, tentando em vão colocar os seus dedos nas notas que ela tinha tocado, pudesse ter encontrado um ajudante sábio e gracioso, talvez ela acharia novamente o acorde perdido. Suponhamos que uma mão habilidosa fosse posta em cima da mão dela, colocando os seus dedos nas notas certas, que diferença teria sido!

Existe Um que pode fazer isto por nós, e é o Espírito Santo. O que temos que resolver é se nós vamos permiti-lo ter a Sua vontade graciosa conosco nes-

se assunto.

Uma vez um estranho entrou na grande catedral de Friburgo e pediu permissão para tocar no seu órgão municipalmente famoso. O organista responsável, a princípio, recusou. Mas, depois de muita insistência e talvez com uma gratificação, ele foi persuadido a deixar que o estranho tocasse, e ele assentou-se ao órgão.

Os seus dedos trouxeram a música mais maravilhosa. O organista ficou admirado e estupefato. No final ele virou para o estranho e disse: "Posso saber qual é o seu nome, senhor?". "Mendelssohn", respondeu. Esse era de fato o grande compositor em pessoa. "E eu, proibindo que ele usasse o órgão", pensou o organista humilhado.

Assim como Mendelssohn queria tocar o órgão em Friburgo, o Espírito Santo deseja produzir música nos nossos corações e vidas. Infelizmente, quantas vezes Ele encontra uma recusa! Quantas vezes nós O estorvamos! Quantos de nós, quando olhamos para

trás, exclamaremos com tristeza as palavras do organista: "Só de pensar que eu recusei dar-Te permissão".

Despertemos do nosso sono. Vamos procurar graça para tirar tudo que impede o Espírito Santo de ter controle total sobre nós. Paremos de entristecê-lo por falta de atenção ao Seu ministério, e indiferentes Àquele que deseja fazer o melhor nos nossos corações, o Senhor Jesus.

Sendo assim, Ele poderá encher-nos novamente com gozo. Mais uma vez será nosso o privilégio de beber as águas doces de comunhão, e sentiremos de novo nas nossas vidas e testemunho o poder que faltava. A oração se tornará um prazer e um grande privilégio. Sentiremos gozo ao estudarmos as Escrituras e os nossos olhos abrirão para ver coisas maravilhosas nas páginas Sagradas.

H. P. Barker

Tirado de COUNSEL, Dezembro de 1999

Traduzido por: J. Crawford

SETE VISÕES PARA OLHOS DOLORIDOS

O capítulo 20 do Evangelho de João é um escrito cativante descrevendo um dos maiores dias que os habitantes da terra já viram. Este dia notável foi, de fato, "o terceiro dia" — aquele dia há muito tempo prefigurado, quando Cristo ressuscitaria de entre os mortos. As autoridades em Jerusalém creram que estavam preparadas para tal eventualidade. A instrução de Pilatos em relação à segurança da sepultura foi "guarda com segurança!". Os discípulos, por outro lado, estavam totalmente

despreparados; eles não tinham nenhuma idéia, apesar de indicações anteriores, da iminente ressurreição e as suas tremendas implicações para eles, para nós e para o mundo em geral.

Entre os discípulos, as mulheres pareciam ser especialmente devotas ao Senhor e Maria Madalena tinha um relacionamento muito íntimo com Ele. Aparentemente era uma mulher de bens, ela tinha os recursos para organizar um sepultamento apropriado para o Senhor. "Eu O levarei", disse

ao “jardineiro”, referindo-se talvez não à dúvida da sua habilidade física para levar um pesado corpo morto, mas antes à sua prontidão e capacidade de arranjar um sepultamento digno para Ele. Em dias anteriores ela fora possesora de demônios, mas o Senhor resolvera aquilo. Agora ela era respeitável e com recursos. Desiludida e chorosa, os “olhos doloridos” de Maria tiveram visões naquele dia que eram verdadeiramente memoráveis. Estas foram:

Chegar tão cedo, e no escuro, sugere compromisso e coragem, e estes atributos as mulheres possuíam em abundância

Ela viu o sol nascer

No primeiro dia da semana, algumas das mulheres que viajaram da Galiléia, incluindo Maria Madalena, Maria a mãe de Tiago e Salomé, foram ao sepulcro levando doces especiarias para poder “ungi-lo”, Mc. 16:1. Os escritores do evangelho nos contam que era “cedo”, João 20:1; “muito de madru-

gada”, Lc. 24:1 e Mc. 16:2; “ainda escuro” Jo. 20:1; “ao nascer do sol”, Mc. 16:2; quando já despontava o primeiro dia”, Mt. 28:1.

Chegar tão cedo, e no escuro, sugere compromisso e coragem, e estes atributos as mulheres possuíam em abundância, e não como os homens. Enquanto viajavam, o crepúsculo da manhã apareceu e o sol nasceu. Ver o sol nascer e o dia amanhecer é uma experiência que vale a pena levantar de manhã

para observar e gozar. É lembrado por muito tempo e é um prazer que gostamos de compartilhar com outros, que, talvez, ainda dormindo, perdem a glória deste evento diário. Isso foi um maravilhoso e memorável começo do dia para Maria... em pé em tempo de ver o sol nascer.

(segue no próximo número)

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - **Favor enviar cópia do depósito**

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.